

Cidades

Prefeitura abandona prédios

Mercado Capixaba, por exemplo, espera há 8 anos por reforma. Antiga sede da Assembleia está com a estrutura precária

Andréa Nunes

Prédios antigos de Vitória, que poderiam formar belos cartões-postais, estão com a estrutura precária e precisam ser reformados.

Comerciantes e moradores reclamam do abandono de prédios públicos municipais ou que foram cedidos à Prefeitura de Vitória, entre eles o Mercado Capixaba e a antiga sede da Assembleia Legislativa, no Centro.

O Mercado Capixaba, por exemplo, espera há oito anos por reforma, desde que houve um incêndio. Para o artesão e fundador do Mercado Capixaba de Artesanato, que funciona no local, Maurício Rosa da Silva, 55, a sensação é de abandono.

“É uma pena, porque esse prédio tem uma história. Aqui funcionou a Rádio Espírito Santo, muitos clientes lembram isso. A parte mais grave é o segundo andar, que está sem telhado e sofrendo com a ação do tempo”, lamentou.

Para o dono de uma banca de re-

vistas que fica próxima ao mercado, Adonias Souza Novaes, 40, o Centro precisa de mais atenção.

“É a nossa capital. Fala-se tanto em revitalização, mas pouco se vê em ações. Quando chega um turista e pede informações, ficamos até acanhados em dizer que este é o Mercado Capixaba, que deveria ser uma referência”, afirmou.

A comerciante e moradora do Centro Solange Pereira sugere que a prefeitura use as construções para o lazer dos moradores, como o antigo prédio da Assembleia Legislativa. “Por que não aproveitam o espaço para algum órgão ou o nosso lazer nos finais de semana? É bem localizado e muito bonito, apesar da falta de conservação”.

O deputado Sérgio Borges (PMDB), inclusive, solicitou à Mesa Diretora estudos para avaliar o nível de degradação da construção.

INCÊNDIOS

O engenheiro eletricista e professor da Ufes Wilson Aragão Filho alertou para o risco de incêndios em prédios antigos, como os que já aconteceram nos últimos anos, no Centro.

“Depois de 30 anos, a estrutura precisa sofrer uma séria intervenção técnica e esses prédios são mais antigos do que isso. Eles têm muitas emendas, isso causa aquecimento e pode provocar curtos-circuitos”, explicou.

OS PRÉDIOS



MARCELO ANDRADE/AT

Mercado Capixaba sem teto

Comerciantes alegam que, desde que sofreu um grande incêndio, em setembro de 2002, o Mercado Capixaba recebeu pouca atenção da prefeitura, que promete reformar o prédio, mas não tem previsão de quando isso vai acontecer.

Embora a fachada esteja com a

pintura em dia, o segundo andar do prédio está em desuso, sem telhado e sofrendo com a ação do tempo.

A prefeitura diz que a obra ainda não foi executada pois há um impasse judicial no caso e os comerciantes deverão desocupar o imóvel.



JUSSARA MARTINS/AT

Secretário diz que reforma da Casa Porto sai ainda este ano

O secretário de Cultura de Vitória, Alcione Pinheiro, afirmou que, em relação à Casa Porto das Artes Plásticas, o projeto está pronto. “Está em ponto de licitar. A verba vai sair. A obra deve começar neste ano e ser entregue em meados do ano que vem”, explicou.

No caso da antiga Assembleia Legislativa, ele justificou que, quando repassou o prédio ao município, o governo do Estado prometeu também uma verba de R\$ 10 milhões para que o local fosse transformado uma biblioteca, mas o repasse ainda não foi feito.

Já o Mercado Capixaba está em processo judicial de desocupação, pois comerciantes estão no local de forma irregular, segundo a assessoria de comunicação da Prefeitura de Vitória. Posteriormente haverá um processo licitatório, do qual eles poderão participar.

Ainda segundo a prefeitura, a posse definitiva da Fábrica 747 só foi homologada em 2008 e, desde então, a reforma começou, faltando a montagem da estrutura metálica e o fechamento da obra.

A Secretaria de Estado da Cultura (Secult) informou, por meio de nota, que no contrato de concessão da antiga Assembleia não foi definida nenhuma contrapartida por parte do governo.

OS PRÉDIOS



RODRIGO GAVINI/AT

Casa Porto das Artes Plásticas

A Casa Porto das Artes Plásticas, sob a gestão da Prefeitura de Vitória desde 1999, está visivelmente deteriorada, com muito mofo e ferrugem na fachada, e a pintura está descascada.

“Seria bom se esse fosse um local para trazer a família no final de semana”, sugeriu a auxiliar administrativa Angela Malosto, 31.

FALA, LEITOR!

“Eu vinha muito ao Centro para fazer compras. Agora, que existem os shoppings, quase não venho mais, pois está abandonado**”**

MAURINA PEIXOTO, 54, professora

“O estado de conservação está bem ruim, principalmente desse prédio (Mercado Capixaba). O Centro está marginalizado**”**

RODRIGO DIBAI, 35, funcionário público

“Sou do Rio de Janeiro e achei que a Casa Porto está precisando de uma reforma. Dá pena de ver, pois a cidade é muito bonita**”**

VILMA FONSECA, 61, dona de casa

“Em muitos prédios, a estrutura está ruim. O Centro é um patrimônio histórico e seria cartão-postal se fosse bem cuidado**”**

JACIMAR DA SILVA, 45, vendedor ambulante



MARCELO ANDRADE/AT

Assembleia Legislativa

O antigo prédio da Assembleia Legislativa, cedido à gestão da Prefeitura de Vitória desde o final de 2009, está com a fachada muito deteriorada, com vidros quebrados e a pintura muito descascada. Segundo a prefeitura, o local deverá virar uma biblioteca.



MARCELO ANDRADE/AT

Fábrica 747

Desde 2008, a Prefeitura de Vitória assumiu a antiga Fábrica 747, em Jucutuquara e, na época, iniciou as obras, anunciando que o local seria um Centro de Referência do Trabalho. Três anos se passaram e as obras continuam, mas pouco mudou, desde então.